

1456

Repelir sempre as ideias que são contrárias aos nossos princípios é uma conduta inadequada. Temos sempre que pesar, julgar com critério, tudo o que nos falam ou nos fazem. Pois aqueles a quem julgamos errados por pensarem diferentemente de nós têm, inúmeras vezes, princípios bons e executam coisas boas que nunca imaginamos que fizessem. Tudo deve ser analisado por vários ângulos, vários prismas, pois assim teremos menos chance de errar.



SEMANA PAROQUIAL

TAÍDE e VILELA

Ano XXXI — n.º 10 — 26.07.2026

17.º DOMINGO COMUM

TESOURO

O cristianismo pode ser vivido como rotina ou como paixão. Uma fé rotineira é monótona, descolorida, comandada pelo dever, com pouco espaço para a descoberta, a alegria, a festa. Mas a experiência do Reino de Deus é de outra dimensão: envolve o coração e a vida. É paixão e compromisso.

Disso fala Jesus nas parábolas do tesouro escondido e da pérola preciosa. O Reino é a experiência de Vida Nova a que Deus nos chama, seguindo os passos de seu Filho. Essa fantástica realidade é, às vezes, um dom inesperado, como o tesouro que o camponês encontra ao cultivar o campo. Assim foi com os discípulos, que descobriram o tesouro-Jesus quando ele cruzou o seu caminho. Outras vezes, é fruto de inquietação e busca, como a do negociante que procura pérolas preciosas. Assim foi com S. Agostinho e S. Edith Stein e outros ‘buscadores’.

Diante do tesouro e da pérola, o camponês e o negociante vendem o que tinham, para ganhar uma vida com outros horizontes. Quem se deixa encantar por Jesus de Nazaré encontra um tesouro precioso. Deixa “perder” tanta coisa que o mundo absolutiza (luxo, aparência, luta pelo poder, etc.), para viver uma vida com gosto a plenitude, ao estilo do Mestre.

Que tesouros buscas?

INTENÇÕES das EUCARISTIAS:

SEGUNDA

18,30 horas—**VILELA**—aniv. por Ana da Silva, m.c. o filho Joaquim da Silva; aniv. por Ana Silva, m.c. o filho Domingos; aniv. por M.^a da Glória Matos e marido, m.c. a filha Fátima; pelos pais e familiares de Manuela Guerra.

19,30 ” —**SANTUÁRIO**—aniv. por Severino Fernandes Costa, esposa e filho, m.c. a família; por M.^a Cidália Araújo Matos e familiares, m.c. a família.

TERÇA

18,30 horas—**VILELA**—por M.^a Isabel Gonçalves, m.c. pessoa amiga; pelos pais, irmão e tias de Manuel António Couto Vale; por Custódio Gomes Matos, m.c. a família; por Adelino Amaro Pereira, esposa, filhos, genro, noras e netos, m.c. Glória Rocha Pereira.

19,30 ” —**IGREJA**—intenção particular.

QUARTA

18,30 horas—**VILELA**—30.º dia por M.^a Celeste Fernandes Gonçalves, m.c. a família.

19,30 ” —**SANTUÁRIO**—aniv. por Deolinda Guimarães Ferreira e Alberto Araújo Santos Silva, m.c. a filha M.^a do Céu Silva; por José Joaquim da Cunha, M.^a Rosa Vaz, filhos: António, Deolinda, Salvador, Armindo e genro António Vaz, m.c. José Cunha.

QUINTA

19,30 horas—**SANTUÁRIO**—por José Henrique Araújo Novais e avós José Silva e Rosa M.^a Freitas, m.c. M.^a Adelaide Novais; por M.^a do Pranto Vieira Pereira, m.c. a Confraria.

SEXTA

18,30 horas—**VILELA**—aniv. por Pedro José Gomes, António José Gomes e esposa, m.c. M.^a Gomes; aniv. por Adília Rodrigues do Vale, irmãos e cunhados, m.c. Benvinda Carvalho; por Manuel Joaquim Lopes, m.c. Arminda Lopes; em honra de Santa Marta, m.c. M.^a Guilhermina.

19,30 ” —**SANTUÁRIO**—por Virgínia Ribeiro, m.c. a filha Lúcia Freitas; por Bernardino da Costa Vale, m.c. Abel.

SÁBADO

19,00 horas—**QUINTELA**—aniv. por Albertino Raimundo, esposa e filha, m.c. a família; por Adelino Antunes e Ester Macedo, m.c. a família; pelos pais, irmão e marido de Almerinda Macedo; por Hilário Barros, José Barros e esposa, m.c. a família.

DOMINGO

08,00 horas—aniv. por Deolinda Guimarães Ferreira, m.c. o afilhado Rui Jorge; aniv. por Mabília Viegas de Meira, marido e filhos, m.c. nora e netos; aniv. pelo senhor Sousa, D. Adília e Bernardino, m.c. a filha Rosa; por Salvador Augusto, Clementina da Silva e filhos António e Mário, m.c. a filha Aurora; por Manuel Augusto Pereira da Silva, m.c. Conceição Fraga; por Manuel Freitas, Virgínia Ribeiro e Virgínia Cristina Freitas Moreira Alves, m.c. Deolinda Freitas; por Laurinda Fernandes Abreu, m.c. a filha Helena; em honra de N.º Sr.ª de Fátima, m.c. Adere Carneiro.

09,00 ” —**VILELA**—pelo povo.

10,30 ” —**SANTUÁRIO**—pelos irmãos da Confraria de Nossa Senhora de Porto de Ave; aniv. por Virgínia Antunes, m.c. Luís Gomes.

“Já fiz tudo, Sr. Padre!”

Há dias em que a rotina do cartório paroquial ganha contornos de uma comédia existencial. Entra por ali adentro alguém apressado, de peito cheio, a dizer-me com toda a convicção do mundo: “Senhor Padre, já fiz tudo o que tinha a fazer nesta vida. Agora só quero um papel que comprove esse tudo.”

Confesso que gosto destas conversas.

Pego, muito sério, num dos livros do cartório e começo a folheá-lo demoradamente. Página após página. Com ar concentrado. A pessoa observa em silêncio.

Ao fim de alguns minutos pergunta, intrigada:

— “Tem a certeza de que está a procurar no livro certo?”

Olho para a capa. Viro o livro. E respondo:

— “Olhe... afinal tem razão.”

Mostro-lhe a contracapa. “Registo de Óbitos.” A pessoa arregala os olhos e exclama:

— “Mas eu ainda estou vivo! Está a procurar no livro dos mortos?”

Sorri e respondo:

— “Como me disse que já tinha feito tudo... pensei que já estivesse morto. É que, enquanto uma pessoa está viva, ainda há sempre qualquer coisa por fazer.”

Rimo-nos os dois.

Mas, quando a gargalhada termina, fica sempre um silêncio. Daqueles silêncios que fazem mais perguntas do que muitas palavras.

Há uma frase que me inquieta profundamente: “Já fiz tudo.” Será?

Quem ama... já amou tudo?

Quem perdoa... já perdoou tudo?

Quem é pai... já ensinou tudo?

Quem é filho... já agradeceu tudo?

Quem acredita... já rezou tudo?

Enquanto houver um coração a bater, haverá sempre um bem por fazer.

Uma palavra por dizer.

Uma ferida por sarar.

Uma visita por realizar.

Um abraço por dar.

Um pecado por confessar.

Uma alma por escutar.

Uma esperança por reacender.

Talvez o maior perigo da vida não seja o cansaço.

É a acomodação.

É começarmos a viver daquilo que já fizemos, em vez de sonharmos com aquilo que Deus ainda quer fazer através de nós.

Os vivos não vivem das medalhas do passado.

Vivem da esperança que ainda têm pela frente.

E essa esperança, graças a Deus, nunca precisa de certidão.

